

Longevidade, saúde e previdência são temas de jornada

dc clicrbs.com.br /sc/colunistas/viviane-bevilacqua/noticia/2017/05/longevidade-saude-e-previdencia-sao-temas-de-jornada-9794061.html

Por Viviane Bevilacqua



Foto: Mateus Bruxel / Agencia RBS

Estará em Florianópolis esta semana uma das pessoas que mais entende de envelhecimento no Brasil: O gerontólogo Alexandre Kalache, cujas entrevistas assisto sempre que tenho oportunidade, por serem muito elucidativas. O que ele diz me faz pensar mais seriamente no futuro (aliás, um futuro cada vez mais perto, no meu caso). Ele virá à Capital para participar como palestrante da 6ª edição da Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense, promovida pela Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc). O evento inicia nesta quarta, 17 e prossegue até sexta. Serão discutidos temas como a revolução da longevidade, a ciência a serviço do bem-estar, saúde e previdência social.

Acompanhe as colunas de [Viviane Bevilacqua](#)

Kalache é presidente do Centro Internacional de Longevidade e especialista em questões relacionadas ao envelhecimento humano. Numa das entrevistas que li recentemente, ele ressaltava que o brasileiro é muito preconceituoso com relação ao envelhecimento, e que acreditamos que temos uma espécie de compromisso com a juventude. "O belo é o jovem, a pele lisa, as formas perfeitas, a malhação. Não é à toa que temos as mais altas taxas de cirurgia plástica no mundo". Isso, diz ele, é um ranço preconceituoso que está presente em toda a sociedade.

Ainda estamos nos adaptando a viver mais. A longevidade é muito recente no mundo todo. Mesmo nos países de 1º mundo, até o final da Segunda Guerra, a expectativa de vida girava em torno dos 50 anos. Kalache tem mais de 70 anos e é um crítico ferrenho ao símbolo do idoso que mostra uma pessoa curvada com uma bengala na mão. "Quantas pessoas idosas você conhece que andam curvadas e com uma bengala? É uma minoria. Não que tenha algo de errado em apoiar-se em uma bengala, mas este símbolo é preconceituoso: a pessoa tem que ser frágil, curvada, se arrastando com uma bengala na mão só porque é idosa?", ele pergunta.

São ideias erradas como esta, ressalta o especialista, que levam a expressões do tipo *precisamos ser bonzinhos com os velinhos*. "Não quero que ninguém seja bonzinho comigo. Quero que me respeitem, e esse respeito não está associado à idade. Temos que respeitar o indivíduo como ele é", enfatiza. Além de Kalache, participarão da Jornada na Fiesc nomes de peso como Michael Roizen, autor do livro *A Idade Verdadeira* (*RealAge*), best seller do New York Times, que vai falar sobre a ciência a serviço do bem estar.

Também serão debatidos temas ligados ao ambiente institucional, educação, saúde e segurança e inovação e tecnologia. Entre os palestrantes, o economista Cláudio de Moura Castro, a assessora sênior do diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Tatiana Lacerda Prazeres, o economista **Marcelo Neri**, o professor da Universidade de Stanford, Paulo Blinkstein, e o diretor do Instituto Fraunhofer, Eckart Uhlmann. [Clique aqui](#) e veja a programação completa e a lista dos palestrantes.

Leia as últimas notícias do [Diário Catarinense](#)